

O Sobrado da Abolição em Pacatuba: Cultura e Memória

GRECIANNY CARVALHO CORDEIRO*

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo mostrar uma importante iniciativa de preservação de nossa memória histórica e da promoção cultural ocorrida no município de Pacatuba, mais precisamente por meio do denominado Sobrado da Abolição, onde funcionam o Instituto Eduardo Campos – IEC e o Centro Cultural Eduardo Campos – CCEC, em homenagem ao ilustre filho da terra e ex-presidente do Instituto do Ceará no período de 2003 a 2007.

Introdução

A preocupação com a preservação do patrimônio histórico-cultural brasileiro já encontra registro no longínquo ano de 1937, ocasião em que a Lei nº 378 de 13 de janeiro criou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, com a “finalidade de promover, em todo o País e de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional” (art. 46, redação original)².

Em 1946, o SPHAN sofreria uma alteração em seu nome para Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – DPHAN. Em 1970, o DPHAN se tornaria o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

* Sócia efetiva do Instituto do Ceará e 1ª Secretária.

2 O Decreto-Lei 25 de 30.11.1937 regulamentaria a organização do patrimônio histórico e artístico nacional, dispondo sobre o tombamento, seus efeitos e direitos de preferência, dentre outras disposições.

Desde a Constituição de 1934 registram-se previsões expressas no tocante à preocupação em preservar o patrimônio histórico e artístico brasileiro, no entanto, cumpre ressaltar que foi somente a partir da Constituição Federal de 1988 que o pleno exercício dos direitos culturais passou a ser garantido pelo Estado, a quem cabe promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro, com a colaboração da comunidade (art. 216, § 1º).

Ainda pelo art. 216, *caput* da Constituição de 1988, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, “*portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade*”, que vão das formas de expressão até os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A defesa do patrimônio histórico-cultural – material e imaterial – é um importante instrumento de preservação da História do país, essencial para despertar na sociedade um sentimento mais forte de pertencimento e de respeito à identidade e à memória dos diversos grupos que compõem a tão miscigenada sociedade brasileira.

Ainda assim, a despeito da proteção constitucional assegurada ao patrimônio histórico-artístico-cultural, vez por outra nos deparamos com notícias, divulgadas nos mais variados meios de comunicação, de que determinado prédio histórico foi demolido para se transformar em um estacionamento, em um edifício residencial ou mesmo em uma repartição pública, sem que tenha havido por parte das autoridades competentes qualquer iniciativa prévia no sentido de proceder ao seu tombamento.

Diante de práticas tão corriqueiras, as quais encontramos aos montes à nossa volta, é preciso despertar na sociedade a importância da preservação de prédios históricos que, muitas vezes em situação de total abandono, merecem um olhar mais acurado, uma atenção proativa por parte dos entes públicos e privados, pois representam o elo concreto do liame que une o presente ao passado, sem o qual tenderemos a um processo de desvalorização de nossas origens e de promoção de sentimentos de não pertencimento capazes de enfraquecer a cultura de nosso povo. Até porque, o novo e o antigo são perfeitamente conciliáveis, havendo espaço para ambos em qualquer tempo, em qualquer sociedade.

Por tal razão, escolhemos o Sobrado da Abolição, em Pacatuba-CE, município que dista 28 km de Fortaleza, como objeto de nosso trabalho, de modo a ressaltar sua importância histórica e a enaltecer as iniciativas empreendidas no sentido de torná-lo um prédio promotor da cultura, porque esse é um seguro caminho para a preservação de nossa história, cultura e memória.

1. O Sobrado, Abolição ontem

1.1. A Comissão Científica de Exploração

Na definição de José Liberal de Castro³, “*os sobrados constituem a tipologia mais antiga e de geral aceitação pelas classes dominantes no período colonial e imperial.*”

E acrescenta:

A manutenção do sobrado era feita com trabalho braçal de escravos ou de agregados, estes quase sempre libertos. Sem motivos claros, a perda de importância dos sobrados acompanhou o gradual processo de libertação dos cativos, marcado por seguidas deliberações oficiais.

O Sobrado da Abolição, objeto de análise no presente artigo, não possuía essa denominação; na verdade, era um sobrado localizado na praça principal de Pacatuba, construído pelo Capitão Henrique Gonçalves Alves da Justa (1833-1879) na década de 1850, provavelmente entre os anos de 1854 a 1855⁴, e que serviu de sua residência quando ainda solteiro, bem como quando depois de casado, ali morando com sua esposa Engrácia.

O Capitão Henrique Gonçalves da Justa foi o primeiro presidente da Câmara de Pacatuba. Homem de posses, era proprietário de um sítio na serra (Sítio Palmeiras), além de dois sobrados localizados na praça principal da cidade, um dos quais, aquele que, no futuro, seria conhecido como Sobrado da Abolição.

3 CASTRO, José Liberal de. **O centenário do Palacete Jeremias Arruda**. Revista do Instituto do Ceará. 2020. P. 68.

4 Informação dada por Eduardo Augusto Cortez Campos, um de seus atuais proprietários.

A Comissão Científica de Exploração que esteve na então Província do Ceará, em 1859, aportando em Fortaleza no dia 4 de fevereiro do referido ano, com o objetivo de realizar estudos científicos sobre a região, relacionados à fauna e flora, geologia e mineralogia, astronomia e outras áreas do saber, também esteve em Pacatuba, registrando no povoado a existência de apenas quatro sobrados, conforme pesquisa de Allan Philipe Moreira Silveira⁵.

Ainda de acordo com o pesquisador Allan Philipe, os integrantes da Comissão, também conhecida como “Expedição das Borboletas”, quando em Pacatuba, teriam se instalado no sobrado pertencente ao Capitão Henrique Gonçalves Alves da Justa, inclusive o poeta Gonçalves Dias.

1.2. A Abolição da Escravatura em Pacatuba

Pacatuba era vinculada ao município de Maranguape e por meio do Ato Imperial de 18 de março de 1842, foi elevada à categoria de Distrito. Posteriormente, tornou-se povoação, conforme resolução Provincial nº 707 de 25 de agosto de 1855. Por fim, por meio da Lei Provincial nº 1284 de 08 de outubro de 1869, foi desmembrada do município de Maranguape e alçada à condição de vila, com autonomia político-administrativa⁶.

A economia de Pacatuba baseava-se na agricultura, cujo solo era favorecido pelo clima ameno da Serra da Aratanha. Era no Sítio Boa Vista, por exemplo, que os pais de Juvenal Galeno desenvolviam atividades ligadas ao cultivo do café.

A Câmara de Pacatuba foi instalada em 26 de abril de 1873, mas foi somente no ano de 1874 que viria a alugar o imóvel do Capitão Henrique da Justa, onde passou a funcionar.

No Ceará, o movimento pela libertação dos escravos ganhara enorme força, cujo empenho de várias entidades abolicionistas pressionavam para o fim da escravidão. À essa altura, tinha ocorrido a greve dos jangadeiros

5 SILVEIRA Alan Philipe Moreira. **O Sobrado da Abolição, ou do Capitão Henrique Gonçalves da Justa: Recortes documentais**. Edição: Instituto Eduardo Campos.

6 PAIVA, Gheysa Mara Carneiro. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **A cultura e o patrimônio como pilares da dinâmica turística de Pacatuba, CE**. In Turismo, território e patrimônio histórico-cultural: experiências cubanas e brasileiras na perspectiva da cooperação para a promoção do desenvolvimento local / Anderson Pereira Portuguese; Diamiry Cabrera Nazco; Yulianne Pérez Escalona. Ituiutaba: Barlavento, 2015, 423. <https://asebabaolorigbin.files.wordpress.com/2016/02/e-book-cuba-brasil.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2022. P. 72.

entre os dias 27, 30 e 31 de janeiro de 1881, em que foi decretado que o Porto do Ceará não mais embarcaria escravos. A Vila do Acarape, em 1º de janeiro de 1883, tornou-se a primeira vila do país a libertar os escravos, e depois passou a se chamar Redenção.

No dia 6 de janeiro de 1883, foi fundada em Pacatuba, a Libertadora Pacatubana, uma sociedade abolicionista composta pela seguinte diretoria, conforme registrado por Albano Amora⁷: “presidente – Luís Carneiro de Sousa; vice-presidente – Cícero Franklin de Lima; 1º secretário – João Memória; 2º secretário – Vitor de Sousa Costa; tesoureiro – Joaquim Eduardo; orador – Padre Bernardino de Oliveira Memória; advogado – Baltasar Ferreira Lima⁸.”

O dia para a libertação dos escravos em Pacatuba estava agendado para ocorrer no dia 2 de fevereiro de 1883.

A cidade recebeu para a solenidade festiva a presença de pessoas proeminentes vindas da capital, dentre homens e mulheres, a exemplo do Conselheiro Liberato Barroso, o General Tibúrcio, o Coronel José Albano, o Barão de Aratanha, Guilherme Studart (do Centro Abolicionista e futuro Barão de Studart), Maria Tomásia (Sociedade das Cearenses Libertadoras) e Francisco do Nascimento (Dragão do Mar), os quais viriam a proferir discursos emocionados. O farmacêutico e abolicionista Rodolfo Teófilo ganhou um destaque especial no evento e, ao lado do dr. Almino e Cerqueira Mano, recitaria poesias. Sobre o festivo evento, relata Albano Amora:

*“A Pacatuba toda se enfeitou de bandeiras, palmeiras e flores. Música, foguetes e aclamações enchem o ar. Um préstito cívico se formou ao som da banda de música do 15º Batalhão de Infantaria, conduzindo à frente o retrato de Rodolpho Theophilo. Autoridade, pessoas gradas e libertadores chegavam da Capital.”*⁹

Transcrevendo a matéria do Jornal o Libertador, Raimundo Girão registra:

7 AMORA, Manoel Albano. **O Centenário da Abolição em Pacatuba**. Revista do Instituto do Ceará. Ano 1984. P. 44.

8 AMORA, Manoel Albano. Ob. cit. P. 44.

9 AMORA, Albano. Ob. cit. p. 45.

“Chegados todos ao sobrado, preparado pela comissão para hospedar seus convidados, situado na Praça do General Tibúrcio, caprichosamente ornadas de palmeira e galhardetes, já servida uma ligeira refeição, durante a qual se apreciava a um tempo a cordialidade da franca hospitalidade e a delicadeza do serviço.”¹⁰”

Depois, todos se dirigiram à igreja matriz para assistir à missa celebrada pelo padre Memória, em seguida, caminharam rumo ao “vasto salão de uma escola pública de sexo masculino, e onde devia ter lugar a sessão magna da Sociedade Abolicionista Pacatubana, para o fim de declarar livre de escravo o patriótico município de Pacatuba”¹¹.

O Coronel José Albano, presidente da reunião, declarou o município de Pacatuba livre da escravidão, ocasião em que noventa e cinco cartas de liberdade foram concedidas aos escravos.



Figura 1 – O Sobrado da Abolição¹²

10 GIRÃO, Raimundo. **A Abolição no Ceará**. 2ª. ed. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Ceará, 1969, p. 150.

11 SOMBRA, Waldy. **Rodolfo Theófilo: o varão benemérito da pátria**. Fortaleza, 1997, p. 65.

12 Fotos cedidas por Eduardo Augusto Cortez Campos.

Em seguida, houve um banquete a Rodolfo Teófilo e uma homenagem à sua esposa Raimunda Cabral Teófilo.



Figura 2 – placa alusiva¹³

Conforme registrado pelo Jornal O Libertador, n. 58, de 14 de março de 1884, no dia 2 de fevereiro de 1883 havia 218 escravos em Pacatuba, sendo todos emancipados.

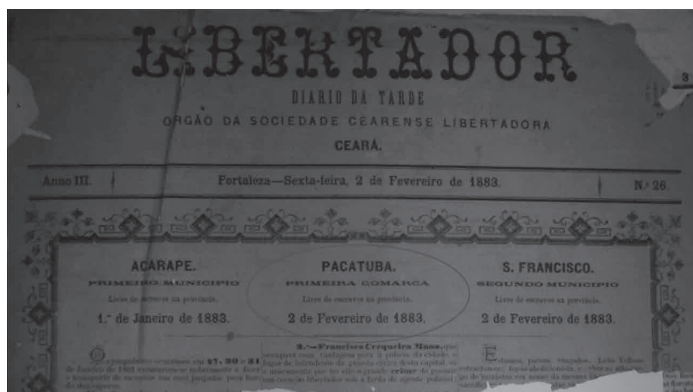


Figura 3 – Jornal “Libertador” de 2 de fevereiro de 1883 (capa)

13 Foto cedida por Marilena Campos.

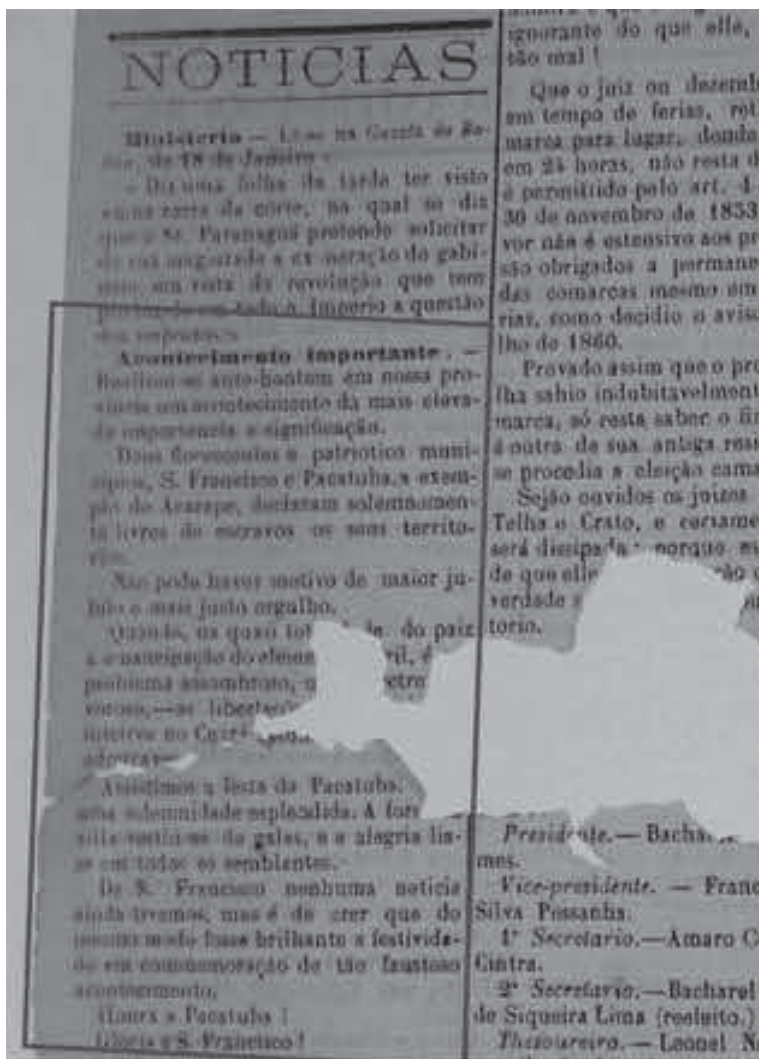


Figura 4 – Jornal “Libertador” de 2 de fevereiro de 1883 (notícia)

Como se vê, o Sobrado da Abolição viria a receber essa denominação, com muita propriedade, em razão de seu destacado papel na solenidade de libertação dos escravos em Pacatuba.

1.3. A Farmácia viva de Rodolfo Teófilo

A vida de Rodolfo Teófilo possuía estreita ligação com Pacatuba e com o Sobrado da Abolição.

Rodolfo Teófilo nasceu em Salvador, no dia 6 de maio de 1853, mas afirmava que: “*sou cearense porque quero*”. Ainda criança, ficou órfão de pai e de mãe. Sua vida não seria fácil, trabalhando desde cedo como caixeiro na Casa Albano & Irmão, e estudando à noite. Certa feita, por razões de saúde, deixou Fortaleza e foi para Pacatuba, onde residia sua madrasta e os cinco irmãos. Por sugestão do Capitão Henrique da Justa, amigo de sua tia e madrasta Guilhermina Sarmiento Teófilo, foi morar no Sítio Palmeiras, ali chegando “*no lombo de um burrico*” e sendo acolhido como filho pelo casal Henrique e Engrácia¹⁴.

O Capitão Henrique da Justa seria um grande benfeitor do jovem Rodolfo Teófilo, mostrando-se presente nos momentos mais difíceis de sua vida, sempre estendendo-lhe a mão para ajudar, inclusive, foi por seu intermédio que ele conseguiu formar-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia, mediante subsídio feito pela Câmara dos Deputados.

Em Pacatuba, Rodolfo Teófilo conheceria sua futura esposa, Raimunda Cabral de Melo, ou simplesmente Raimundinha¹⁵, filha do Comendador Antônio Cabral de Melo¹⁶ e de Henriqueta Hermina Cabral. O sogro de Rodolfo Teófilo era muito amigo do seu protetor Capitão Henrique da Justa.

Depois de formado, retornou à Pacatuba em 1875, e, ainda com a ajuda de seu protetor, Rodolfo Teófilo ali montou uma farmácia, justo no Sobrado da Abolição, mas não demoraria muito tempo na cidade, mudando-se para Fortaleza e abrindo uma farmácia, mais precisamente na Rua da Palma, nº 80¹⁷.

14 NETO, Lira. **O poder e a peste: a vida de Rodolfo Teófilo**. Fortaleza: Edições Fundação Demócrito Rocha, 1999, p. 64.

15 Sua irmã Mariquinha, era casada com Juvenal Galeno.

16 SOÁREZ, Ednilo Gomes. Rodolpho Theóphilo. **O polivalente polêmico**. Revista do Instituto, ano 2009. P. 202. https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2009/08_Art_RodolfoTheophilo.pdf. Acesso em 11 de setembro de 2022.

17 Atual Barão do Rio Branco, segundo Lira Neto. Atual Major Facundo, de acordo com Waldy Sombra.

Homem de múltiplos talentos, Rodolfo Teófilo destacou-se, sobretudo, pela luta no sentido de conscientizar a população acerca da necessidade de se vacinar contra a varíola, que matou milhares de pessoas no ano de 1878. Mais que isso, ele fabricou a vacina contra a varíola e, com a ajuda da esposa Raimundinha e de um criado, passou a imunizar as pessoas, às suas próprias expensas, o que lhe valeria no presente, a perseguição política por parte do governador da época Nogueira Acioly e, no futuro, o reconhecimento como Varão Benemérito da Pátria, pelo Congresso Nacional.

Rodolfo Teófilo fez parte da Padaria Espiritual, sob o pseudônimo de “padeiro” Marcos Serrano, tendo participado de agremiações literárias e culturais de destaque, dentre elas: o Clube Literário, o Centro Literário, a Academia Cearense de Letras (sócio fundador), o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

Participou ativamente da campanha abolicionista, tendo organizado a Libertadora Pacatubana com a ajuda da esposa Raimundinha, também abolicionista convicta.

Como se vê, o Sobrado da Abolição estava destinado a ocupar um papel de relevância na História do Ceará, pois sediou a primeira farmácia municipal, dirigida por Rodolfo Teófilo, onde “*fabricava xaropes, remédios para reumatismo, doenças de pele, incômodos do estômago, dores de cabeça, pomadas para eczemas, loções com fórmulas secretas que diziam curar tuberculose, sífilis e até câncer, pelo menos era o que apregoava a publicidade da farmácia de Rodolpho.*”¹⁸ Ademais, foi local de hospedagem da Comissão de Exploração Científica e o grande palco da abolição da escravatura em Pacatuba.

2. O Sobrado da Abolição hoje

O Sobrado da Abolição encontra-se no município de Pacatuba, distante a 28 km de Fortaleza, tratando-se de um prédio histórico situado na Rua Major Crisanto de Almeida, onde funcionam o Instituto Eduardo Campos – IEC e o Centro Cultural Eduardo Campos – CCEC, desde o ano de 2016, os quais promovem um relevante trabalho na área cultural,

18 Ob. cit. p. 230.

social e educacional, desenvolvendo várias ações destinadas à formação de crianças e adolescentes, ofertando cursos de música (Escola de Música Rotary), dança, teatro e informática (Escola de Informática Rotary), além de exposições, concertos musicais e diversos intercâmbios.

Como se vê, a instituição conta com o apoio da Fundação do Rotary Internacional e do Rotary Club de Fortaleza – Oeste, desde 2016, através do financiamento de projetos nas áreas de ensino de música e informática.

Ressalte-se que o Instituto Eduardo Campos – IEC foi idealizado e levado a efeito pela família de Eduardo Campos, enquanto que o Centro Cultural Eduardo Campos – CCEC, foi criado em 2017 pela Prefeitura Municipal de Pacatuba, na primeira gestão do prefeito Carlomano Marques, de modo a viabilizar a parceria do ente público com os herdeiros do renomado escritor, filho da terra.

Ali existe uma biblioteca comunitária, Biblioteca Marilena Campos, idealizada e montada pela esposa de Eduardo Augusto Cortez Campos, diretora do IEC e atual presidente da Sociedade Amigas do Livro¹⁹, com centenas de títulos catalogados, objetivando promover o incentivo à leitura das crianças e dos jovens, além dos alunos e de seus pais.

O imóvel fora adquirido por João Pereira Campos, há quase oito décadas, sendo herdado pelo sobrinho Manuel Eduardo Pinheiro Campos, a quem adotara como filho. Com o falecimento deste, no ano de 2007, o imóvel ficou para os herdeiros Eduardo Augusto Cortez Campos e Elnina Márcia Campos Alencar Pinto.

Após o falecimento de Eduardo Campos, em 19 de setembro de 2007, seus filhos tiveram a ideia de criar um instituto em sua memória, com vistas à promoção e incentivo de atividades das áreas cultural e educacional. Desse modo, no ano de 2008 foi criado o Instituto Eduardo Campos – IEC, dando-se seu efetivo funcionamento no Sobrado da Abolição somente em 2015, conforme dito alhures.

Manter um prédio histórico em pleno funcionamento não é tarefa fácil, em especial, sob o ponto de vista financeiro, para tanto, se faz necessário o estabelecimento de parcerias entre o poder público e entidades privadas,

19 A Sociedade Amigas do Livro existe há 61 anos e congrega 40 mulheres, unidas com o propósito de incentivar ações culturais ligadas à leitura, dentre criação de bibliotecas em várias cidades do Ceará. Marilena Campos é presidente da entidade desde 2020.

de modo a viabilizar as ações pretendidas, em especial, assegurando-se o seu tombamento e inserção enquanto patrimônio histórico. Daí porque, louvável a iniciativa do herdeiro de Eduardo Campos, Eduardo Augusto Cortez Campos, presidente do IEC, em reformar o antigo sobrado pertencente ao Capitão Henrique Gonçalves da Justa, o que se deu efetivamente entre os anos de 2014 e 2015, mantendo-se a preocupação em preservar sua originalidade.



Figura 5 – Fachada do Sobrado da Abolição antes da reforma²⁰

20 Foto cedida por Eduardo Augusto Cortez Campos e Marilena Campos.



Figura 5 e 6 – Fachada do Sobrado da Abolição depois da reforma ²¹

O Sobrado da Abolição tem reconhecida sua importância histórica e cultural no município de Pacatuba, conforme pleito formulado pelo então vereador Bim Araújo, no ano de 2021, ano em que também foi celebrado mais um convênio entre o Instituto Eduardo Campos – IEC e a Prefeitura

21 Foto cedida por Eduardo Augusto Cortez Campos e Marilena Campos.

Municipal de Pacatuba, para o ente público apoiar as atividades culturais, educacionais e de cidadania ali desenvolvidas por meio do Centro Cultural Eduardo Campos – CCEC.

A Lei Municipal nº 1.613/2021 de 11 de junho de 2021, de autoria do vereador Antônio Fábio da Silva Araújo, promulgada pelo prefeito municipal Carlomano Gomes Marques, por sua vez, determinou que o Sobrado da Abolição “seja tombado e reconhecido como patrimônio material de valor histórico e cultural da Cidade da Pacatuba-CE.”

Pelo art. 2º da referida lei, caberá à Secretaria de Cultura municipal inscrever o prédio no Livro de Tombos da cidade de Pacatuba. Portanto, o Sobrado da Abolição encontra-se devidamente protegido por um processo legal de tombamento, reconhecendo o município a sua importância na história de Pacatuba.



LEI Nº. 1.613/2021,

DE 11 DE JUNHO DE 2021.

DETERMINA O SOBRADO DA ABOLIÇÃO COMO PATRIMÔNIO MATERIAL DE VALOR HISTÓRICO, DE VALOR CULTURAL PARA A CIDADE DE PACATUBA-CE.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PACATUBA, ESTADO DO CEARÁ, faz saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE PACATUBA, ESTADO DO CEARÁ, aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - fica determinado que o Sobrado da Abolição, localizado à Rua Major Crisanto de Almeida nº 1926, no Centro da Cidade de Pacatuba-CE, seja tombado e reconhecido como patrimônio material de valor histórico e cultural da Cidade de Pacatuba-Ce.

Parágrafo Primeiro: define - se “tombamento”, a submissão de certo bem, público ou particular, a um regime especial de uso, e realiza-se através de procedimento administrativo, conduzindo ao ato final de inscrição da coisa num dos livros de tomo, expedindo-se a correspondente notificação ao proprietário do bem a ser tombado, objetivando a oportunidade de defesa.

Parágrafo Segundo: enalteçemos que “coisas tombadas” permanecem no domínio e posse de seus proprietários, não podendo em caso algum ser demolidas, destruídas ou mutiladas. Assim, fica proibido demolição ou qualquer edificação que altera a ambiência do prédio, sobretudo a fachada.

Figura 7 – Lei nº 1.1613 de 11 Jun 2021 “tombando” o Sobrado da Abolição (extrato)

3. Eduardo Campos, o homenageado

Manuel Eduardo Pinheiro Campos, que dá nome ao Instituto Eduardo Campos – IEC e ao Centro Cultural Eduardo Campos – CCEC, nasceu no distrito de Gaiúba, então pertencente ao município de Pacatuba, no dia 11 de janeiro de 1923.

Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1948, ele se destacaria sobremaneira enquanto diretor de jornal (Correio do Ceará e Unitário), rádio (Ceará Rádio Clube e Rádio Araripe do Crato) e televisão (TV Ceará Canal 2). Fundou e foi o primeiro presidente Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão, além de presidente do Sindicato das Empresas Proprietárias de Emissoras de Rádio e Televisão de Fortaleza, presidente da Associação de Assistência à Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (SAMEAC), membro da comissão executiva do Condomínio Acionário das Emissoras e Diários Associados, e seu cabecel.

Eduardo Campos foi Secretário de Cultura e Desporto do Ceará, membro de várias agremiações literárias, dentre elas, o Grupo Clã, a Academia Cearense de Letras (presidente no período de 1965 a 1974), a Academia Cearense de Retórica e o **Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), ocupando a presidência no período de 4 de março de 2003 a 19 de setembro de 2007.**

Na literatura, passou com maestria pelos diversos gêneros, dentre contos, crônicas, romances, novelas, ensaios e peças teatrais, escrevendo os seguintes livros: *Águas Mortas* (1943); *Face Iluminada* (1946); *O Demônio e a Rosa* (1948); *A Viagem Definitiva* (1949); *O Anjo* (1950); *Medicina Popular* (1951, 1955 e 1967); *O Folclore do Nordeste* (1959); *Estudos do Folclore Cearense* (1960); *As Danações* (1962); *Morro do Ouro* (1964); *A Rosa do Lagamar* (1964); *O Chão dos Mortos* (1965); *À Véspera do Dilúvio* (1966); *O Abutre e outras estórias* (1968); *Os Grandes Espantos* (1968); *Cantador, musa e viola* (1973); *Complexo de Anteu* (1977); *Manifestações do folclore cearense* (1978); *As irmandades religiosas do Ceará provincial* (1980); *Dia da caça* (1980); *A viuvez do verde* (1983); *Imprensa abolicionista – Igreja, escravos e senhores* (1984); *50 anos de Ceará Rádio Clube* (1934-1984); *Revelações da condição de*

vida dos cativos do Ceará (1984); Capítulos da História de Fortaleza do século XIX (1985) As manifestações populares do Ceará: o folclore (1986); Gustavo Barroso – Sol, mar e sertão (1988); Crônica do Ceará agrário (1988); Na flor da idade (1991); O ideário de Manezinho do Bispo (1992); A memória imperfeita (1993); O escrivão das malfetorias (1993); A trilogia dos dramas urbanos (1995); A gramática do paladar (1996); O inventário do cotidiano (1996); A morte prepara o laço (1996); A borboleta acorrentada (1998); A invenção do discurso ambiental (1998); O inquilino do passado (1998); A volta do inquilino do passado (1998); O pranto insólito (1999); TV Ceará – A fábrica dos sonhos (1999); Teatro (vol. I e vol. II) (1999); O pouso da águia (2000); O parceiro só (2000); A descoberta do sabor selvagem (2000); As mal-maridadas (2001); Os vizinhos (2001); Os vizinhos – Memória da cordialidade (2001); O retrato da praça (2002); Viventes de Mossoró (2002); Cartas de Afeição (2003); Vocabulário antigo (2003); A última ceia do General (2003); Álbum – A primeira comunhão (2005); Crime e descrime (2005); A medicina da fome (2007); O lugar da cozinha (2007); Dramaturgia (2011); Três peças escolhidas (2008)²².

Eduardo Campos ministrou palestras pelo Brasil e no exterior, tendo recebido diversas honrarias ao longo de sua vida.

Como se vê, o Sobrado da Abolição realça ainda mais sua importância histórica ao abrigar um espaço destinado à cultura e à educação em Pacatuba, a exemplo do Instituto Eduardo Campos – IEC e do Centro Cultural Eduardo Campos – CCEC.

Conclusão

Ao fazer um apanhado histórico sobre o Sobrado da Abolição, em Pacatuba, pretendeu-se divulgar iniciativas louváveis visando a preservação de nossas memórias, de nossa História, mesmo quando a modernidade insiste em soterrar o passado.

Reerguer, reformar, tombar e dar vida ao Sobrado da Abolição, por certo, exigiu de seu protagonista, Eduardo Augusto Cortez Campos, muito

22 <https://www.academiacearensedeletras.org.br/membros/eduardo-campos/>. Acesso em 16 de setembro de 2022.

esforço, tempo e, sobretudo, dinheiro, mas com certeza o resultado valeu a pena, pois naquele espaço a história continua sendo feita, agora, com vistas à formação cultural e artística de jovens, que ali encontram a oportunidade ideal para realizarem seus sonhos.

De igual modo, é oportuno ressaltar que ações de revitalização e de recriação de espaços históricos para o público são plenamente viáveis, em especial, quando a ideia encontra o respaldo do ente público, tal como fez a Prefeitura Municipal de Pacatuba, ao envidar esforços nesse sentido.

O Sobrado da Abolição é um dos maiores exemplos de efetivação dos direitos culturais previstos no art. 216 da Constituição Federal, quando o particular – os herdeiros de Eduardo Campos – e o ente municipal, juntos, uniram esforços para promover e proteger o patrimônio cultural de Pacatuba.

Referências bibliográficas

- _____. [https://mapacultural.secult.ce.gov.br/files/agent/11196/clipping_sobradoda-aboli%C3%A7%C3%A3o__dez_2016_-impresso_internet_\(1\).pdf](https://mapacultural.secult.ce.gov.br/files/agent/11196/clipping_sobradoda-aboli%C3%A7%C3%A3o__dez_2016_-impresso_internet_(1).pdf) Acesso em 28 de agosto de 2022.
- AMORA, Manoel Albano. **O centenário da abolição em Pacatuba**. Revista do Instituto do Ceará, 1948, p. 37/48. <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1984TE/1984TE-CentenariodaAbolicaoemPacatuba.pdf> Acesso em 28 de agosto de 2022.
- CASTRO, José Liberal de. **O centenário do Palacete Jeremias Arruda**. Revista do Instituto do Ceará. 2020, p. 55/104.
- GIRÃO, Raimundo. **A Abolição no Ceará**. 2ª. ed. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Ceará, 1969.
- NETO, Lira. **O poder e a peste: a vida de Rodolfo Teófilo**. Fortaleza: Edições Fundação Demócrito Rocha, 1999.
- PAIVA, Gheysa Mara Carneiro. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **A cultura e o patrimônio como pilares da dinâmica turística de Pacatuba, CE**. In Turismo, território e patrimônio histórico-cultural: experiências cubanas e brasileiras na perspectiva da cooperação para a promoção do desenvolvimento local / Anderson Pereira Portuguese; Diamiry Cabrera Nazco; Yulianne Pérez

Escalona. Ituiutaba: Barlavento, 2015, 423. <https://asebabaolorigbin.files.wordpress.com/2016/02/e-book-cuba-brasil.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2022.

SILVEIRA Alan Philipe Moreira. **O Sobrado da Abolição, ou do Capitão Henrique Gonçalves da Justa**: Recortes documentais. Edição: Instituto Eduardo Campos.

SOÁREZ, Ednilo Gomes. Rodolpho Theóphilo. **O polivalente polêmico**. Revista do Instituto, ano 2009. P. 202. https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2009/08_Art_RodolfoTheophilo.pdf. Acesso em 11 de setembro de 2022.

SOMBRA, Waldy. **Rodolfo Theófilo: o varão benemérito da pátria**. Fortaleza, 1997.